



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

21º GV

DBL 43 / 10

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de decreto legislativo objetiva conceder, "in memoriam" Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo a Joaquim Câmara Ferreira.

Joaquim Câmara Ferreira nasceu em 05 de setembro de 1913 na Cidade de São Paulo. Segundo filho de Cleonice Câmara Ferreira e Joaquim Batista Ferreira Sobrinho, Joaquim Câmara foi criado pelos avós paternos, uma vez que sua mãe faleceu vinte dias após o parto. Sua família transferiu-se para a Cidade de Jaboticabal, interior de São Paulo, onde ele realizou seus estudos secundários. Veio para São Paulo para estudar engenharia na Escola Politécnica de São Paulo, mudando sua trajetória, ao optar pelo curso de filosofia na Universidade de São Paulo.

Nosso homenageado ingressou no Partido Comunista Brasileiro, por volta de 1931, aos dezoito anos de idade. Ingressou no Partido Comunista em 1933. Foi diretor de diversos jornais do Partido e, em 1937, quando do golpe de Getúlio Vargas, passou a atuar de forma clandestina, concentrando seu trabalho fundamentalmente no setor ferroviário. Foi preso e barbaramente torturado durante a ditadura do Estado Novo. Em 1946, elegeu-se vereador em Jaboticabal. Mas no ano seguinte, com a cassação do registro eleitoral do PCB, perdeu seu mandato.

Em 1953, Joaquim Câmara, também chamado de Toledo atuou de forma destacada na greve geral em São Paulo. Chegou a ser também vogal da Justiça do Trabalho. Em 1964, foi preso pelos órgãos policiais por realizar uma palestra para operários, em São Bernardo do Campo, sobre "O papel da Imprensa na luta pelas reformas de base", sendo libertado pouco depois. Foi condenado, à revelia, pela ditadura militar, a dois anos de reclusão. Em 1967, foi um dos principais signatários do "Manifesto do Agrupamento Comunista de São Paulo" - que tornou-se o embrião da ALN. Em novembro de 1969, quando do assassinato de Marighella, encontrava-se em Cuba. De imediato, retornou ao Brasil, assumindo o comando da ALN. Transitava com certa tranquilidade pelas ruas de São Paulo, pois suas fotos nos órgãos repressivos eram antigas.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**
21º GV

Foi preso no dia 23 de outubro de 1970, na Av. Lavandisca, Bairro de Indianópolis, São Paulo, por volta de 19 horas. Do local de sua prisão, Câmara foi levado, já sob torturas, para o sítio clandestino do delegado Sérgio Fleury. No sítio, continuou sendo torturado, morrendo algumas horas após sua prisão. Antes de morrer, Câmara foi atendido por um médico trazido pelo delegado Fleury, que o queria vivo para torturá-lo por mais tempo e ter a chance de tentar arrancar-lhe alguma informação. A presa política Maria de Lourdes Rego Melo é testemunha de que Joaquim Câmara Ferreira foi preso vivo e levado ao sítio clandestino do delegado assassino, e que a sua morte se deu como consequência da violência das torturas.

Joaquim Câmara Ferreira dedicou sua vida à causa da libertação do povo brasileiro. Militou em nossa Cidade nas lutas populares, colocou sua vida a serviço da Cidade de São Paulo e do nosso país, sendo justa a homenagem que lhe será concedida por esta Casa, com a outorga de Medalha Anchieta e Diploma de Gratidão, mesmo após sua morte.